



## Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil<sup>1</sup>

Marcelo KISCHINHEVSKY<sup>2</sup>  
Izani MUSTAFÁ<sup>3</sup>  
Cristiana Martins de MATOS<sup>4</sup>  
Lorena HANG<sup>5</sup>

### Resumo:

O presente artigo sistematiza resultados de levantamento exploratório que faz parte de um esforço para estabelecer uma historiografia do campo do rádio universitário no Brasil. No percurso, discute-se a dificuldade de delimitação deste campo, visto que as emissoras ligadas a instituições de ensino superior não constituem uma categoria reconhecida pela legislação, sendo tratadas ora como vinculadas ao campo da comunicação pública e/ou educativa, ora ligadas à radiodifusão comunitária, livre e alternativa, ou mesmo à radiodifusão de caráter comercial e/ou confessional. O estudo incluiu revisão bibliográfica e hemerográfica abrangendo pesquisas disponíveis no Banco de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Capes e nos anais dos congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e dos Encontros Nacionais de História da Mídia da Rede Alfredo de Carvalho (Alcar), bem como consultas aos sites de uma centena de emissoras.

### Palavras-chave:

Comunicação. Rádio. Rádios universitárias. Historiografia. Brasil.

## For a historiography of college radio in Brazil

### Abstract:

The present article systematizes results of an exploratory survey, part of an effort to establish a historiography of the field of college radio in Brazil. In the course, the difficulty of delimiting this field is discussed, since radio stations linked to higher education institutions do not constitute a category recognized by national regulation, being treated as either linked to the field of public and/or educational communication, or to community, free and alternative radio, or even commercial and/or confessional broadcasting. The study included bibliographical and hemerographical review covering researches

151

<sup>1</sup> Versão revista e ampliada de texto apresentado no Grupo de Trabalho (GT) História da Mídia Sonora, durante o 11º Encontro Nacional de História da Mídia, realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, em 2017.

<sup>2</sup> Professor do Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutor e mestre em Comunicação e Cultura, com graduação em Jornalismo, pela mesma instituição, é também professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). Publicou os livros *Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação* (Ed. Mauad X, 2016) e *O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radiodifusão* (E-Papers, 2007), entre outros. Coordena o Grupo de Pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas. *E-mail*: marcelokisch@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz (MA), doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integra o Grupo de Pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas. *E-mail*: izani.mustafa@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), graduada em Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Integra o Grupo de Pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas. *E-mail*: cris-matos@hotmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda em Relações Públicas pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ), é bolsista de Iniciação Científica do CNPq junto ao AudioLab e integra o Grupo de Pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas. *E-mail*: lorenahang@gmail.com.





available at the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (Capes) repositories of theses, dissertations and scientific journals and at the annals of the Brazilian Society of Interdisciplinary Studies of Communication (Intercom) and the History of Media Network (Rede Alcar) congresses, as well as historical data search at the websites of a hundred radio stations.

**Keywords:**

Media. Radio. University Radio. Historiography. Brazil.

## Por una historiografía de la radio universitaria en Brasil

**Resumen:**

El presente artículo sistematiza resultados de investigación exploratoria que forma parte de un esfuerzo para establecer una historiografía del campo de la radio universitaria en Brasil. En el recorrido, se discute la dificultad de delimitación de este campo, ya que las emisoras ligadas a instituciones de enseñanza superior no constituyen una categoría reconocida por la legislación, siendo tratadas como vinculadas al campo de la comunicación pública y/o educativa, actualmente vinculadas a la radiodifusión comunitaria, libre y alternativa, o incluso a la radiodifusión de carácter comercial y/o confesional. El estudio incluyó revisión bibliográfica y hemerográfica que abarca investigaciones disponibles en el Banco de Tesis y Disertaciones y en el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes) y en las actas de los congresos nacionales de la Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinarios de la Comunicación (Intercom) y de los Encuentros Nacionales de Historia de los Medios de la Red Alfredo de Carvalho (Alcar), así como consultas a los sitios de un centenar de emisoras.

**Palabras clave:**

Medios. Radio. Radios Universitarias. Historiografía. Brasil.

### Aproximação inicial

Os estudos sobre rádio e mídia sonora ganharam densidade no Brasil nas últimas duas décadas, com a crescente inserção de pesquisadores dedicados ao tema em programas de pós-graduação *stricto sensu* e a consolidação de espaços de reflexão acadêmica altamente qualificada, como o Grupo de Pesquisa (GP) Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), ativo desde 1991, e a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Rede Alfredo de Carvalho – Alcar), que desde 2011 passou a contar com o Grupo de Trabalho (GT) História da Mídia Sonora.

Análise dos 570 *papers* apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom entre 2001 e 2015 revela que História e Memória foram as chaves conceituais mais utilizadas, presentes em 201 trabalhos, ou 35% do total (KISCHINHEVSKY; BENZECRY; MUSTAFÁ; DE MARCHI; CHAGAS; FERREIRA; VICTOR; VIANA, 2017). Há, contudo, escassez de trabalhos dedicados ao campo da radiodifusão universitária, objeto que permanece largamente ignorado no Brasil, na contramão do que ocorre na Europa e nos EUA.

Iniciativas esparsas, como a de Sandra de Deus, que elaborou mapeamento preliminar das rádios universitárias de instituições federais de ensino superior (DEUS,





2003; 2006), ou a de Debora Cristina Lopez, Kamilla Morando Avelar e Luana Viana e Silva, que fizeram o mesmo com as webrádios de universidades federais da Região Sul do país (LOPEZ; AVELAR; SILVA, 2016), são exceções que confirmam a regra: pouco se pesquisou sobre o campo, que não apresenta uma característica única, mas múltiplas faces, articulando-se com a radiodifusão pública, educativa, comunitária, livre ou alternativa e, não raro, também comercial e confessional.

O conhecimento limitado sobre a constituição dessas emissoras, sua missão e sua realidade contrasta com o avanço de pesquisas internacionais sobre o tema. Uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), refinada por meio de diversos filtros e incluindo apenas as revistas revisadas por pares, aponta a existência de 198 ocorrências da expressão “*college radio*” e 22 de “*rádio universitária*”<sup>6</sup>, considerando-se títulos, resumos e palavras-chave. Todas as referências levantadas estão em inglês ou espanhol, o que expõe a negligência em relação ao tema em língua portuguesa.

Outra busca, desta vez circunscrita ao Banco de Teses e Dissertações da Capes, aponta – eliminadas inconsistências e redundâncias do sistema do portal – a ocorrência de apenas sete dissertações de mestrado e uma tese de doutorado identificadas pelos termos exatos “*rádio universitária*”, além de uma dissertação de mestrado vinculada à expressão exata “*rádio universitário*”. Quase todos os trabalhos estão inseridos na área de Comunicação, exceto por uma dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que trata do papel de um programa da rádio da instituição na promoção da saúde pública à luz da Teoria do Cuidado Cultural de Leininger (ROGES, 2012), e outra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, que investiga a relação entre música, memória e sociabilidade tomando por base a programação da emissora universitária local (VIEIRA, I., 2002). Percebe-se, ainda, uma prevalência de estudos de caso, focados em uma única emissora (AMERICANO, 1999; ASSUMPCÃO, 2002; RIBEIRO, 2003; LUCAS JUNIOR, 2009; VIEIRA, P., 2010).

Uma exceção é o trabalho de Carlos Eduardo Moraes Dias (1993), que se dedica a discutir a inserção das rádios universitárias numa concepção de comunicação pública. Até onde nossa pesquisa alcança, contudo, inexistem trabalhos, em nível de pós-graduação *stricto sensu* no país, que ofereçam uma historiografia do rádio universitário.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Busca realizada em 1 mar. 2017.





A mesma lógica vale para os trabalhos apresentados nos principais eventos do campo de pesquisas em rádio e mídia sonora, que, em sua maioria, oferecem relatos de experiências acadêmicas desenvolvidas por seus autores ou por colegas de suas instituições de origem, sem maior aprofundamento ou reflexões sobre a radiodifusão universitária como um todo.

Busca nos anais dos congressos nacionais da Intercom realizados entre 2001 e 2016, pelas expressões “rádio universitária”, “rádio universitário”, “rádios universitárias” e “rádios universitários” em títulos, área e palavras-chave, resultou em 30 ocorrências, sendo 11 relativas a web rádios universitárias. Os totais foram mais expressivos em 2009 (seis trabalhos) e 2012 (cinco).

A maior parte dos *papers* que compõem o *corpus* analisado trata da produção laboratorial de radiojornalismo. Apenas três enfocam publicidade e propaganda radiofônicas. Entre os trabalhos, observam-se análises relativas a programas e experiências de ensino-aprendizagem em rádios vinculadas, em sua maioria, a instituições federais de ensino superior, como Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nos artigos apresentados nos congressos nacionais da Intercom, apenas um aborda a história da Rádio Universitária, vinculada à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), ligada à UFC, pensando a diversidade de vozes para analisar a contribuição da história oral para a percepção da identidade institucional da emissora (MEDEIROS; NUNES, 2009).

As demais pesquisas acerca das rádios universitárias apresentadas na Intercom perpassam questões como análises de programação, estrutura de emissoras, linguagem, formas de produção e apresentação de conteúdos, busca por programações diferenciadas e “de qualidade”, estudos de caso, de identidade sonora e do papel dessas emissoras na extensão universitária e como mediadoras culturais nas comunidades em que estão instaladas.

Em relação às web rádios, os interesses são, em geral, quanto ao potencial do novo meio de transmissão, ao seu uso laboratorial, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas ligadas ao rádio, e ao desenvolvimento de linguagem própria, bem como análises dos *sites* das emissoras. A web rádio universitária RadioFam, do curso de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), considerada uma das pioneiras no Brasil, foi citada em dois trabalhos: um que comemora os 10 anos de seu marco inicial, em 1997, recordando sua





história e discutindo questões como tecnologia, conteúdos e formação profissional (ALMEIDA; KLÖCKNER, 2007), outro sobre as experiências na área de rádio na faculdade e o potencial do novo meio de transmissão e do desenvolvimento de linguagem própria (BRITO; KLÖCKNER; CUNHA; RICARDO, 2001). Mas a campeã de estudos é a emissora web Intercampus, da UFPB, objeto de cinco artigos publicados nos anais da Intercom entre 2001 e 2016.

Já uma busca nos anais dos Encontros Nacionais da História da Mídia traz oito ocorrências com enfoque específico no rádio universitário. Os artigos oferecem estudos de caso sobre emissoras, abordando a memória dos funcionários da Rádio Universitária 870 AM, da Universidade Federal de Goiás, que havia recém-completado 50 anos de fundação (BANDEIRA; MACEDO, 2013), a estética sonora na campanha dos 30 anos da Rádio Universitária da UFC (LIMA; FUKUDA, 2013), a recuperação por meio de entrevistas e análise documental da história da extinta Rádio Setembrina AM, ligada à PUCRS (KLÖCKNER; MARCILIO, 2011) e a trajetória de outra emissora web pioneira, a Rádio Ponto UFSC, e seu papel em termos de formação profissional de alunos de Jornalismo da instituição (ZUCULOTO; LONGO; DALLABRIDA; SILVA; VARGAS, 2013), além do resgate da memória de um programa específico, Reouvindo o Nordeste, da Rádio Universitária da UFC (GUERRINI JR., 2007) e discussões sobre o rádio como importante elemento de divulgação científica (COSTA; COSTA, 2009) e instrumento de comunicação pública e experimentação (FIGUEIREDO; AUGUSTO; MENDES; SILVEIRA, 2013). A exceção é o já mencionado panorama de web rádios de universidades federais na Região Sul traçado por Lopez, Avelar e Silva (2016).

Dada a escassez e o escopo limitado das fontes de referências específicas sobre rádio universitário no país, lançamos mão do trabalho de Valci Zuculoto (2012) sobre a programação das rádios públicas brasileiras, que traz informações preciosas sobre as diversas fases de algumas das principais emissoras vinculadas a universidades. Os dados foram cotejados com informações obtidas nos próprios *sites* dessas estações e nos artigos mencionados acima, apresentados nos congressos nacionais da Intercom e nos encontros nacionais da Rede Alcar.

### **As rádios universitárias no mundo – contextualizando**

Levantar a história das rádios universitárias mundo afora é um trabalho que se assemelha ao do arqueólogo: as escavações podem sempre trazer evidências de novas





ancestralidades, reescrevendo constantemente a narrativa de grupos humanos. Para tentarmos montar esse quebra-cabeças que constitui a história do rádio universitário no Brasil e, conseqüentemente, compreendermos melhor como o campo se organiza, aqui e no exterior, é necessário recorrer à bibliografia disponível lá fora.

Em nível internacional, um dos trabalhos de maior fôlego sobre o tema é o livro de Daniel Martín-Pena, Macarena Parejo Cuéllar e Agustín Vivas Moreno (2016), que traça um amplo panorama das rádios universitárias quanto a seu papel, suas formas de organização e sua história, sobretudo na Europa e nas Américas, mas com informações pontuais também sobre outros continentes. Daniel Martín-Pena, ex-presidente da Associação das Rádios Universitárias (ARU) espanhola, também coorganiza (2016), com os colegas Carmen Marta-Lazo e Miguel Ángel Ortiz Sobrino, coletânea que trata das perspectivas e dos desafios das emissoras vinculadas a universidades no país em tempos digitais. Outra referência hispânica importante para a nossa discussão é a mexicana Marina Vázquez Guerrero (2015), que nos últimos anos tem desenvolvido pesquisas sobretudo sobre o rádio universitário no contexto ibero-americano.

Segundo o historiador da mídia norte-americano Hugh R. Sloten (*apud* VÁZQUEZ GUERRERO, 2015; MARTÍN-PENA; PAREJO CUÉLLAR; VIVAS MORENO, 2016), engenheiros e físicos montaram nos primeiros anos do século XX diversas estações experimentais de rádio nos EUA que se confundem com o próprio desenvolvimento da radiodifusão. Em 1915, a Universidade de Wisconsin recebeu autorização para operar uma dessas estações, batizada 9XM e criada um ano antes por um professor de engenharia elétrica da instituição, Edward Bennett (WPR, 2017). Nos anos seguintes, seria uma das primeiras emissoras a realizar experiências documentadas de transmissão de música gravada (1917) e voz (1919). Ao lado da WLB, da Universidade de Minnesota, foi uma das pioneiras a receber, em 1922, licença de operação “comercial limitada”, concedida na época a estações com fins educativos. Novelli e Hernando (*apud* MARTÍN-PENA; PAREJO CUÉLLAR; VIVAS MORENO, 2016, p. 36) sustentam, no entanto, que a primeira autorização desse tipo nos EUA foi dada à Latter-day Saints College de Salt Lake City, em 1921. Se considerarmos que, em 1922, havia apenas 28 emissoras com licença para operação, entende-se a importância das universidades no pioneirismo das atividades de radiodifusão naquele país. Apenas três anos depois, o número de estações universitárias já passava de uma centena.

De acordo com o pesquisador Aldo Rotman (*apud* MARTÍN-PENA; PAREJO





CUÉLLAR; VIVAS MORENO, 2016, p. 32, 60-63), surge em 1924 a primeira emissora vinculada a uma instituição de ensino superior na Argentina, país pioneiro na radiodifusão na América Latina. A rádio da Universidad Nacional de La Plata é inaugurada sob inspiração da chamada Reforma de Córdoba, de 1918, movimento de modernização que transformou a estrutura universitária argentina, buscando democratização, protagonismo estudantil e maior ênfase nas ações de extensão.

Nos anos 1930, é registrado o surgimento de emissoras universitárias na Colômbia, no Chile e no México (MARTÍN-PENA; PAREJO CUÉLLAR; VIVAS MORENO, 2016, p. 66-79; VÁZQUEZ GUERRERO, 2015, p. 155), o que confere à América Latina um protagonismo nesse processo, muito embora as iniciativas tenham sistematicamente enfrentado dificuldades resultantes da alternância de poder nas universidades e instabilidades políticas e econômicas na região.

Na Europa, sobretudo na França, na Itália e em Portugal, a maioria das rádios universitárias entra em cena apenas nos anos 1960 e 1970, no contexto do Maio de 1968 francês e do movimento de rádios livres, que confrontava o caráter estatal da radiodifusão no continente, desde a Segunda Guerra Mundial.

Compilando estudos anteriores sobre a radiodifusão universitária, Martín-Pena, Parejo e Vivas (2016) constatam que há grande diversidade nas rádios vinculadas a instituições de ensino superior. Essas emissoras podem ser geridas diretamente pela reitoria ou por órgãos a esta ligados, podem estar inseridas em unidades acadêmicas específicas, geralmente cursos da área de Comunicação Social, e podem, ainda, ser administradas por grêmios estudantis ou associações de ex-alunos. O rádio universitário ora é inserido na esfera da radiodifusão pública ou educativa, ora entendido a partir de um ativismo estudantil ou mesmo como uma variante da comunicação comunitária, e as legislações nacionais divergem sobre esse papel, ocasionalmente colocando barreiras à entrada no dial (limitação de potência, proibição de captação de anúncios etc.).

Todas as pesquisas coincidem, no entanto, em apontar que houve expressivo aumento no número de emissoras universitárias em nível mundial entre os anos 1980 e 1990 – no movimento de ocupação do dial em Frequência Modulada – e que, nos últimos anos, há um refluxo, com muitas emissoras deixando o dial e apostando em veiculação exclusivamente *online*.

### **Rádio universitário no Brasil**





No contexto ibero-americano, o Brasil chega tardiamente à radiodifusão universitária, embora a divulgação científica estivesse entre os valores fundamentais do rádio educativo, já nos anos 1920 e 1930, quando os rádio-clubes financiados por intelectuais – entre os quais a pioneira Rádio Sociedade, liderada pelo antropólogo Edgard Roquette-Pinto e fundada em 1923, e a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, comandada pelo educador Anísio Teixeira e criada em 1933 – buscavam constituir uma radiodifusão com fins culturais (MOREIRA, 1991).

A doação da Rádio Sociedade ao Ministério da Educação, em 1936, é considerada por muitos o marco inaugural do rádio estritamente educativo no Brasil (ZUCULOTO, 2012, p. 91). De fato, a Rádio Ministério (hoje MEC AM-RJ) foi o embrião do sistema de rádios educativas no país. Ainda assim, havia conteúdos de caráter educativo e dirigidos ao ensino médio e superior em diversas emissoras, entre elas a recém-estatizada Rádio Nacional, que permaneceria operando com sólida estrutura comercial, mas, em 1941, passaria a transmitir também o programa Universidade no Ar, oferecendo “orientação metodológica aos professores do ensino secundário em todo o Brasil, com cursos de letras, ciências, didática e pedagogia, entre outros” (MOREIRA, 1991, p. 19)<sup>7</sup>.

A primeira emissora de caráter universitário no país foi a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que iniciou suas operações no dia 1º de julho de 1950, com autorização para transmissão de conteúdos educativos, mas não de entretenimento. O transmissor de 500W, doado pelo governo do estado, permitia alcance extraordinário via ondas curtas. Em 1951, a emissora foi inaugurada após autorização verbal da reitoria e, em junho de 1953, obteve novo transmissor de 2kW, quatro vezes mais potente que o anterior. Só que, em 31 de dezembro de 1953, a transmissão foi suspensa pelas autoridades, sob a alegação de que a veiculação de músicas era vedada à estação. Iniciou-se uma negociação com o governo federal, que permitiu o retorno da rádio, agora transmitindo em ondas médias, em 1080 kHz, a partir de 1957 (RÁDIO DA UNIVERSIDADE, 2017).

Só dez anos mais tarde surgiu a segunda rádio universitária, ligada à Universidade Federal de Itajubá (Unifei), em Minas Gerais. As atividades da Rádio Universitária (1490 AM), que está no ar até hoje, se iniciaram em 23 de novembro de

---

<sup>7</sup> O Universidade no Ar inspirou iniciativa semelhante, patrocinada pelo Sesc e pelo Senac em São Paulo, com parte do conteúdo dirigida à sala de aula, servindo de apoio ao processo de ensino-aprendizagem (MOREIRA, 1991).





1961 e a instalação foi realizada pelo então Instituto Eletrotécnico de Itajubá (UNIFEI, 2018).

A Universitária AM (820 AM), da Universidade Federal de Pernambuco, seria a terceira a surgir, em 1963. A Universitária AM faz parte do Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU), que existe desde 1968, mas desde os anos 1980 ficou longos períodos fora do ar. Em 2016, voltou a operar, mas apenas repetindo a programação da outra emissora da UFPE, a Universitária FM, fundada em 1979<sup>8</sup>. Em 2018, a Universitária AM foi rebatizada como Rádio Paulo Freire, em homenagem ao educador que foi um de seus idealizadores, passando a ser gerida pelo Departamento de Comunicação (UFPE, 2018).

Outra pioneira foi a Rádio Universitária da Universidade Federal de Goiás (UFG), instituída por uma resolução da reitoria em 1962 e com outorga obtida em setembro de 1965, já sob a vigência do Código Brasileiro de Telecomunicações, instituído pela Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962. Em sua página na internet, a emissora informa ter sido a primeira no país a receber concessão na condição de rádio educativa.

Em FM, a primeira emissora universitária que encontramos é a Rádio USP (93,7 FM), inaugurada em 11 de outubro de 1977, em São Paulo. A emissora, que já ganhou vários prêmios por conta da programação musical, é focada no jornalismo voltado para a divulgação das atividades da universidade, prestação de serviço e realização de debates sobre diferentes temas de interesse social.

Dois anos depois, em 1979, foi ao ar a FM da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cidade de Recife. A Rádio Universitária (99,9 MHz) se autodenomina como pública. A programação tem espaço para a difusão da cultura regional, jornalismo realizado em parceria com a EBC e produções radiofônicas dos estudantes de Jornalismo e de Rádio, TV e Internet da universidade.

A terceira seria a Rádio Unicentro Entre Rios, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Guarapuava (PR). A partir dos anos 1980, foram criadas outras 13 FMs vinculadas a instituições de ensino superior em todo o Brasil. Mas a grande expansão ocorreria nos anos 1990, com 25 novas FMs universitárias, e nos 2000, com outras 21 (MUSTAFÁ; KISCHINHEVSKY; MATOS, 2017).

<sup>8</sup> Informações originalmente extraídas de página atualmente indisponível: <<http://estudante.ufpe.br/2016/07/13/radio-universitaria-am-esta-de-volta/>>. Última consulta: 7 abr. 2017.





Quanto à primeira emissora web, muitos registros apontam para a RadioFam, da PUCRS, já mencionada, cuja criação remete ao desenvolvimento, pelo engenheiro eletrônico Luiz Sperotto Teixeira, de um servidor de áudio e *softwares* específicos para músicas, em caráter experimental, em 1997. Professores de Radiojornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) desenvolveram um projeto para aproveitar o servidor, ligado inicialmente à UniTV, e criaram a RadioFam, autoproclamada primeira web rádio universitária do país. A primeira transmissão ao vivo, no entanto, só ocorreu em outubro de 2000, durante a realização do 13° SET Universitário – Festival de Laboratórios da Famecos –, quando alunos da disciplina de Radiojornalismo III realizaram uma cobertura com mais de dez horas de duração<sup>9</sup>.

Por isso há controvérsias sobre o pioneirismo da RadioFam. Embora pouco citada por pesquisadores, a Web Rádio Unisul, de Tubarão, em Santa Catarina, iniciou suas atividades em 1998 (SANTOS NETO, 2002).

Já a Rádio Ponto UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina, inaugurada em 1999, surgiu a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de duas alunas de graduação, Fabiana de Liz e Sabrina Brognoli D’Aquino, sendo posteriormente vinculada ao curso de Jornalismo da instituição. A programação da emissora é jornalística, e a produção dos programas é realizada pelos estudantes, sob a coordenação de professores de Radiojornalismo da UFSC. A primeira transmissão foi um boletim ao vivo do I Salão de Cultura e Extensão da UFSC, seguido de uma programação musical de quatro horas de duração, no dia 5 de novembro de 1999. A estreia oficial aconteceu em 17 do mesmo mês, data da eleição para reitor (ZUCULOTO; LONGO; DALLABRIDA; SILVA; VARGAS, 2013).

Se não é possível afirmar ao certo qual web rádio universitária surgiu em primeiro lugar, reunindo as características que hoje podemos identificar no meio, resta evidenciado o cenário de efervescência de experiências com mídia sonora em instituições de ensino superior na virada para o século XXI.

Ao apontar o caráter predominantemente educativo e cultural das emissoras universitárias, vinculando-as ao campo público, Valci Zuculoto recupera a discussão conceitual em torno dos sistemas de radiodifusão no Brasil, uma discussão inconclusa, devido à ausência de regulamentação do artigo 223 da Constituição de 1988, que

<sup>9</sup> Informações coletadas no endereço: <<http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/sobre/>>. Última consulta: 12 ago. 2017. Posteriormente, o projeto foi descontinuado e a página, retirada do ar.



instituiu “o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal” (BRASIL, 1988).

Lembro que as rádios estatais, educativas, culturais e universitárias já somam cerca de seis centenas de veículos espalhados por todo o país. Em meio à confusão acerca de suas natureza e alinhamento legal, ainda são classificadas como componentes de um sistema educativo. Mas hoje, e cada vez mais, a maior parte delas se autodenomina, se apresenta, explica e conceitua como emissora pública, mesmo as que têm estreita vinculação estatal.

[...] permanecendo a confusão e indefinição das suas naturezas pela legislação, estas rádios vêm buscando construir seu perfil público pela programação (ZUCULOTO, 2012, p. 72-73).

Propondo uma periodização da história do rádio no campo público, a autora nos ajuda a mapear o momento em que surgem as rádios universitárias e a fase em que se multiplicam pelo país. A autora (2012) identifica os seguintes períodos:

- **1ª fase – Pioneira** – Abrange os anos 1920 até meados dos 1940, do surgimento das primeiras emissoras, de caráter educativo e ideais iluministas, até a fase posterior à doação da Rádio Sociedade ao governo federal e à estatização da Rádio Nacional;
- **2ª fase – Ensino pelas ondas radiofônicas** – De meados dos 1940 até os 1970, o rádio oferece amplos recursos de apoio à sala de aula, com o surgimento das primeiras emissoras vinculadas a universidades e a consolidação do Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC, período em que se destacam o Programa Universitário, comandado por Artur da Távola a partir de 1956, e Pensando no Brasil, com nomes como Austregésilo de Athayde, ambos veiculados pela Rádio MEC;
- **3ª fase – “Era de ouro” do rádio educativo** – Abarca iniciativas como o Projeto Minerva e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), patrocinadas pelo regime militar, nos anos 1970, e a constituição do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred), nos anos 1980, fomentando coproduções e transmissão de programas em cadeia nacional, tendo como cabeças de rede a Rádio MEC do Rio de Janeiro e a Rádio Cultura de São Paulo;
- **4ª fase – A explosão das FMs educativas e universitárias** – Envolve os desdobramentos do Plano de Distribuição de Canais Educativos e Comerciais, de 1977, que assegurou espaço no dial para o



estabelecimento, sobretudo a partir dos anos 1990, de emissoras vinculadas a universidades. O crescimento do setor possibilitou o funcionamento da Rede Universitária de Rádio, que, entre 1994 e 2002, cobriu a maioria das reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)<sup>10</sup>;

- **5ª fase – Em busca do sistema de radiodifusão pública** – Abrange os anos 2000, em que são criadas a Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub, fundada em 2004) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC, criada em 2007), *holding* criada com a ambição de atender a um ideal de comunicação pública.

A Arpub é considerada por Zuculoto (2012) um marco na consolidação do setor, mas, tomando-se sua lista de associadas, apenas seis das 23 emissoras listadas estavam vinculadas a universidades (ARPUB, 2008)<sup>11</sup>. Claramente as rádios universitárias estavam sub-representadas na entidade desde o início, o que denota a prevalência das rádios públicas federais de referência, como a Rádio MEC e a antiga Radiobrás, primeiras na lista de signatárias da fundação.

Não se sabe ao certo quantas emissoras universitárias há em operação no Brasil. Em 2003, 18 das 52 universidades federais brasileiras controlavam 19 emissoras de rádio – a UFPE detinha concessões de AM e FM (DEUS, 2003). Mas esse número cresceu consideravelmente nos últimos anos. Levantamento inédito aponta para a existência de pelo menos 100 emissoras vinculadas a instituições de ensino superior, das quais 66 FMs, 27 web rádios e sete AMs (MUSTAFÁ; KISCHINHEVSKY; MATOS, 2017). Não é possível, no entanto, afirmar quantas dessas rádios integram o campo público (ZUCULOTO, 2012, p. 23). Emissoras AM instaladas até o início dos anos 1960 são, na maioria, concessões de caráter comercial, mesmo que apresentem programação eminentemente educativa e cultural. Já as FMs estão divididas entre

<sup>10</sup> Em 1994, após encontro nacional reunindo cerca de 30 instituições de ensino superior, produtoras e emissoras públicas, foi lançada a Rede Nacional de Emissoras Educativas e Universitárias, que acabou nunca sendo formalizada. Integrantes acreditam que o caráter vertical da rede, novamente liderada pela Rádio MEC, como nos tempos do Sinred, acabou desmotivando o aprofundamento da iniciativa. Ainda assim, houve diversas coberturas coletivas, incluindo as mencionadas reuniões da SBPC (ZUCULOTO, 2012, p. 166-180).

<sup>11</sup> O *site* da Arpub deixou de ser atualizado em setembro de 2008. Permanecem, contudo, menções a atividades da associação na página da EBC, *holding* que abrange as Rádios MEC AM e FM do Rio de Janeiro, Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional do Alto Solimões, TV Brasil, Agência Brasil e outras empresas anteriormente pertencentes à Radiobrás.





comerciais e educativas, mas, da mesma forma, emissoras com outorgas mais antigas estão livres para veicular publicidade, o que é vedado àquelas de caráter educativo.

Recorrendo ao trabalho pioneiro de Marlene Blois (1996) sobre rádio educativo, Valci Zuculoto indica a importância do Plano de Distribuição do Ministério das Comunicações, que reservou, em 1977, 350 canais para educação em todo o Brasil. Ainda segundo os dados de Blois, obtidos junto ao Sinred, a ocupação desses canais foi lenta: em 1984, havia apenas 14 emissoras em operação e seis em fase de instalação; em 1995, no entanto, quando os canais reservados totalizavam 424, 50 rádios encontravam-se operando (BLOIS, 1996, p. 126-127, *apud* ZUCULOTO, 2012).

O pesquisador Octávio Penna Pieranti, que coordenou em 2016 o Grupo de Trabalho sobre Radiodifusão Educativa do Ministério das Comunicações, sistematizou as outorgas de emissoras educativas de rádio e TV educativas entre 1967 e 2010 e constatou profundo desequilíbrio, que privilegiou o setor privado: no período analisado, 472 das 586 outorgas (80,5%) foram obtidas por fundações de direito privado, enquanto universidades públicas (e fundações de apoio) responderam por apenas 35 (6%), estados (administração direta e indireta), por 32 (5,5%), universidades privadas (e fundações de apoio), por 26 (4,4%), e municípios, por 21 (3,6%).

No governo Dilma Rousseff, contudo, o Ministério das Comunicações passou ao controle do Partido dos Trabalhadores e houve uma reviravolta na política de concessões. Com a publicação de quatro portarias normativas, as outorgas passaram, entre 2011 e 2015, a ser majoritariamente conquistadas por instituições públicas de ensino superior (e fundações de apoio) e institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFETs). Foram 59 no período, ou 30,7% do total, contra 23 (ou 12%) para fundações de direito privado e quatro (2%) para universidades privadas (e fundações de apoio), quatro para estados e quatro para municípios. As demais 51% foram consideradas frustradas (sem vencedor), desertas (sem concorrentes) ou, ainda, revogadas (PIERANTI, 2016).

Desse universo de 59 outorgas, poucas haviam sido implantadas em 2017, com as rádios já em operação. A tendência, portanto, é que o total de emissoras universitárias aumente nos próximos anos, ainda que as promessas do presidente eleito, Jair Bolsonaro, de extinguir ou privatizar a EBC – parceira de dezenas de instituições de ensino superior na operação de rádios FM em todo o país – tragam incertezas com relação ao futuro do setor.





### Considerações finais

Neste primeiro movimento de abordagem, pudemos constatar as profundas lacunas no conhecimento sobre a radiodifusão de caráter universitário no Brasil, com o predomínio de pesquisas que constituem estudos de caso de escopo limitado, muitas vezes relatos de experiências acadêmicas ou análises de programas específicos conduzidas por docentes da área de Comunicação que, não raro, tratam das emissoras e dos programas analisados de forma indulgente ou laudatória.

Há, além disso, um profundo contraste na produção científica sobre o rádio universitário no país. Algumas emissoras, suas programações e o papel que exercem como espaço de formação profissional e mediação sociocultural são objeto de numerosos trabalhos, como é o caso notadamente da Rádio Universitária da UFC, de Fortaleza, objeto de 11 artigos nos congressos nacionais da Intercom desde 2001 e em nos encontros nacionais na Rede Alcar, e também da web rádio Intercampus da UFPB, com cinco *papers* na Intercom no mesmo período. Em contrapartida, não foram encontrados trabalhos que enfoquem a história da Rádio da UFRGS, pioneira em AM, e da Rádio USP, primeira FM, cujo aniversário de 40 anos passou em branco, e registrou-se a ocorrência de apenas um abordando a trajetória da Universitária da UFG e outro sobre a da UFPE, ambos na Rede Alcar.

O presente artigo constituiu um primeiro esforço de sistematização da história do rádio universitário no Brasil, delineando as próprias dificuldades para mapear o campo. O aprofundamento da pesquisa permitirá, num segundo momento, traçar uma cartografia dessas emissoras, quanto à sua historiografia, sua programação, seu perfil de gestão e sua articulação com a formação profissional na área de Comunicação e o processo de ensino-aprendizagem em outras áreas dependentes da divulgação científica.

### Referências

- ALMEIDA, João Brito; KLOCKNER, Luciano. O ensino do Radiojornalismo na universidade: o caso RadioFam. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos, SP. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2007.
- AMERICANO, Álvaro Eduardo Trigueiro. **87,9**: a Universitária está no ar. 1999. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Rádio universitária**: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte. 2002. 150 f. Tese (Doutorado) - Programa



de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

BANDEIRA, Denize Daut; MACEDO, Marcione Barreira. Rádio Universitária 870 AM, um percurso de meio século. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto, MG. **Anais...** Ouro Preto, MG: UFOP, 2013.

BLOIS, Marlene. **Florescem as FM educativas no Brasil.** Radiografia do radioeducativo no Brasil e os fatores favoráveis à ocupação dos canais de FM educativos. 1996. 471 f. Tese (Livre-Docência em Comunicação – Rádio e Televisão) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1988. Disponível em: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 2 maio 2017.

BRITO, João; KLOCKNER, Luciano; CUNHA, Mágda; RICARDO, Militão. *Radiofam: a experiência digital dos alunos da FAMECOS – PUCRS na Internet* In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande, MS. **Anais...** Campo Grande, MS: Intercom, 2001.

COSTA, Luciana Miranda; COSTA, Paula Catarina de Almeida. Rádio Web: o mundo é logo ali. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Unifor, 2009.

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul.-dez. 2003.

\_\_\_\_\_. **Rádios Universitárias no Brasil.** Instituto Internacional para a educação na América Latina e no Caribe. IESALC/UNESCO, jul. 2006.

DIAS, Carlos Eduardo Moraes. **Rádio Educativa: concepções de rádio universitária.** 1993. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

FIGUEIREDO, Carolina; AUGUSTO, Gustavo; MENDES, Allisson; SILVEIRA, Tatiana. Rádio Universitária Web da UFPE: O desenvolvimento do conceito de rádio web. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DE MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto, MG. **Anais...** Ouro Preto, MG: UFOP, 2013.

GUERRINI JR., Irineu. Reouvindo o Nordeste em terras paulistas: uma ponte radiofônica Fortaleza-São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 5., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena; MUSTAFÁ, Izani; DE MARCHI, Leonardo; CHAGAS, Luã; FERREIRA, Gustavo; VICTOR, Renata; VIANA, Luana. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 91-108, set./dez 2017. DOI: 10.1590/1809-

5844201736.

KLÖCKNER, Luciano; MARCILIO, Daniel Augusto Pereira. Rádio Setembrina: a emissora marista esquecida pela história radiofônica gaúcha. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8., 2011, Guarapuava, PR. **Anais...** Guarapuava, PR: Unicentro, 2011.

LIMA, Raimundo Nonato de; FUKUDA, Marco Leonel. Estética sonora da campanha de 30 anos da Rádio Universitária FM do Ceará. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto, MG. **Anais...** Ouro Preto, MG: UFOP, 2013.

LOPEZ, Debora Cristina; AVELAR, Kamilla Morando; SILVA, Luana Viana e. Panorama das webrádios de universidades federais do Sul do Brasil. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 98-108, jul.-dez. 2016.

LUCAS JUNIOR, Afrisio. **Rádio Universitária** – estudo de caso da prática laboratorial da Rádio Universitária Cesumar FM. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Marília, Marília, SP, 2009.

MARTÍN-PENA, Daniel; PAREJO CUÉLLAR, Macarena; VIVAS MORENO, Agustín. **La radio universitaria** – gestión de la información, análisis y modelos de organización. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel; MARTA-LAZO, Carmen; ORTIZ SOBRINO, Miguel Ángel. **Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital**. Cuadernos Artesanos de Comunicación, n. 113. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2016.

MEDEIROS, Débora Maria Moura; NUNES, Márcia Vidal. Uma rádio, muitas vozes: a heteroglossia no estudo da história da Rádio Universitária FM 107,9 MHz. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2009.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MUSTAFÁ, Izani; KISCHINHEVSKY, Marcelo; MATOS, Cristiana Martins de. Cartografia das rádios universitárias do Brasil (1950-2016). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2017.

PIERANTI, Octávio Penna. Mudança de rumo na radiodifusão educativa: estabelecimento de regras para novas outorgas e implementação de uma política de massificação do serviço (2011-2016). **Revista EPTIC On-Line**, São Cristóvão, SE, v. 18, n. 3, p. 19-35 set.-dez. 2016.

RIBEIRO, Helton Lucinda. **Unesp FM e concepções de rádio universitário**. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP, 2003.

ROGES, Andréa Loureiro. **Produção radiofônica à luz da Teoria do Cuidado Cultural de Leininger**. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SANTOS NETO, Helena Iracy Cerquiz. Web Rádio Unisul: a webradio universitária pioneira no Brasil. **Episteme**, Tubarão, SC, v. 8/9, n. 24/25, p. 333-346, 2002.

VÁZQUEZ GUERRERO, Marina. La radio universitaria en Iberoamérica: trascendencia y retos. **Comunicación y Medios**, n. 31, p. 151-170, 2015. DOI:10.5354/0719-1529.2015.36162.

VIEIRA, Inês Almeida. **Programação do ouvinte: memória, música e sociabilidade**. 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2002.

VIEIRA, Pablo Kossa Galli. **Caminhos para a comunicação pública – a rádio universitária como estudo de caso**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

ZUCULOTO, Valci. **A programação das rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; LONGO, Guilherme; DALLABRIDA, Poliana; SILVA, Janine; VARGAS, Roberto Dutra. A história do radiojornalismo na UFSC: proposta de linha do tempo para conduzir a pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto, MG. **Anais...** Ouro Preto, MG: UFOP, 2013.

### Sites consultados

ARPUB (Associação das Rádios Públicas do Brasil). Rádios associadas. Disponível em: <<https://arpub.wordpress.com/arpub/associadas/>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

OBSERVATÓRIO DA RADIODIFUSÃO PÚBLICA NA AMÉRICA LATINA. Disponível em: <<http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/historico-do-sistema-sp-1004365967>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

PORTAL DO RÁDIO. <Disponível em: <<https://blog.ufba.br/portaldoradio/radios-universitarias/>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

RÁDIO DA UNIVERSIDADE (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Nossa história. Disponível em: <<http://www.radio.ufrgs.br/radio.html>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

UFG (Universidade Federal de Goiás). Rádio UFG – Histórico. Atualizado em 19 nov. 2014. Disponível em: <<https://radio.ufg.br/p/1311-historico>>. Acesso em 2 abr. 2017.

UNIFEI (Universidade Federal de Itajubá). Rádio Universitária – Histórico. Disponível em: <<https://unifei.edu.br/radio-universitaria/>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Rádio Universitária AM ganha o



nome de Paulo Freire. Publicado em 20 nov. 2018. Disponível em:  
<[https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset\\_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/id/1801079](https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/id/1801079)>. Acesso em: 10 dez. 2018.

WPR (Wisconsin Public Radio). WPR's tradition of innovation. Disponível em:  
<<http://www.wpr.org/wprs-tradition-innovation>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Submetido em: 16.08.2017

Aprovado em: 20.04.2018

